ANO 9.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1929 N.º 2499

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 67, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

APRESENTAR cumprimentos de condolencias pela morte inesperada de sir Coville A. B. Barcley, embaixador de Inglaterra em Lisboa, que ontem falecera em Londres em consequencia duma operação cirurgica a que teve de se submeter, estiveram durante o dia de hoje, no palacio da Embaixada daquele pais, além de muitos membros da colonia inglesa e de varias individualidades em destaque, os srs. comandante Jaime Atias, secretario geral da Presidencia da Republica, representando o Chefe do Estado, e em seu nome; presidente do ministerio, ministros da Marinha e da Guerra, general Amilcar Mota, dr. Ferreira de Almeida, conde de Seisal, etc.

Por motivo do falecimento de sir Coville Barcley, não se realizou hoje, no Palacio da Embaixada, o "garden-party„ comemorativo do aniversario do rei Rei Jorge V, para que estavam convidadas numerosas pessoas.

No entanto deixaram cartões pelo aniversario de Sua Magestade Britanica, entre outras pessoas, os srs. embaixador do Brasil, ministros da Guerra e da Marinha, dr. Ferreira de Almeida, chefe do protocolo do ministerio dos Negocios Estrangeiros; ministro da Dinamarca e e secretario da legação daquele pais, Encarregado dos Negocios de Cuba, secretario da Legação da Alemanha, general Amilcar Mota, etc.

* * *

REALIZOU-SE ontem, com um grande exito, no Politeama, a festa em beneficio do Asilo-Escola de Pardelhas.

Representou-se a peça "A Garota„, grande corôa de gloria da actriz Aura Abranches.

No intervalo do 2.º para o 3.º acto, o nosso querido colaborador e brilhante academico sr. Joaquim Leitão proferiu uma interessante conferencia, subordinada ao titulo "A Canção do Regresso„, que publicamos hoje na terceira pagina, por conveniencia de paginação.

* * *

REUNE depois de amanhã, quarta feira, 5, ás 18 horas, a assembleia geral extraordinaria da Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais de Imprensa. A convocação é feita pelo sr. presidente da Assembleia, ante o pedido de dez socios.

Ordem dos trabalhos: "Tratar do indeferimento de um pedido de subsidio de desemprego feito por um socio„. Segunda parte: "Situação financeira da Caixa„.

* * *

E' HOJE que a ilustre poetisa sr.ª D. Virginia Victorino realiza em Coimbra, no Tivoli, a sua conferencia sôbre "Esta palavra saudade„, que deve ser um triunfo para a sua arte tão rica de beleza e emoção.

* * *

O *DIARIO DO GOVERNO* publica um decreto promulgando a estatistica das transmissões de propriedade imobiliaria e das hipotecas; das sociedades comerciais; das letras; das falencias e concordatas.

A REFLEXOTERAPIA

A sciencia pretende roubar os segredos da naturesa e a naturesa procede sempre como se os homens fossem minerais ou plantas. O espirito e o amor e a liberdade estão para com a naturesa como a poesia para com a prudencia. Esta nunca se perturba—aliás deixaria de ser uma virtude para se converter num sentimento aventureiro, nostalgico e doloroso.

■

O dr. Sangrado — leia-se «Gil Blas de Sanbillana» — curava todas as doenças enchendo os enfermos de agua quente: uns morriam e outros escapavam. O bom doutor esfregava as mãos de contente, dizendo:

—«Os que morrem não chegaram a apreciar as maravilhas da minha sciencia».

Um lugar comum e um sarcasmo.

■

O dr. Asuero ainda não deu forma academica ao seu processo de curar. Os outros medicos increpam-no:

—«Então você não nos diz a razão scientifica da sua heresia?»

Ele cala-se, detem-se á espera duma oportunidade para falar. Que dirá ele? Os doentes aproveitam esta suspensão... do milagre para aumentarem a sua fé. E o dr. Asuero, em risco de ser demolido pelo ardor de uns e pela scepticismo de outros, decidiu descansar, até o dia 20 de Junho. E' uma maneira de se curar tambem pela reflexoterapia.

■

Em todos os tempos, apareceram homens que, com uma sumaria imposição das mãos, curam todas as enfermidades — as do espirito e as do corpo. A credulidade humana dá para tudo: livra-nos das velhas lepras e cria lepras novas.

■

Em pleno seculo XX, o dr. Asuero surge como um desses acontecimentos que vêm de encontro á logica, á sociologia e ás leis do equilibrio — na ilusão. Repentinamente, deita a terra um dos idolos que os povos modernos mais veneram — a doença.

Esta volatiliza-se, some-se no ar como um tenue vapor azulado. Os paraliticos andam, os gagos e os mudos adquirem eloquencia e os reumatismos amaciam-se. Viva o dr. Asuero! clamam as turbas. Abaixo o dr. Asuero! murmuram os sabios. Entre estes dois extremos, o clinico de San Sebastian ainda terá tempo para comprar um guarda chuva.

■

Quem sofre prefere ser curado por um charlatão que penosamente tratado por uma sumidade. A sciencia faz grandes progressos — diz se. No entanto, a morte, como no sonêto de Antero, cavalga á desfilada, por toda a terra. No dia em que ela se deixar apanhar por um sabio e entrar para dentro dum frasco — nesse dia o dr. Asuero e a série inspirada dos miraculadores deve montar no corcel impaciente da Grande Ceifeira e pôr-se a andar para o deserto.

■

Quando Cristo resuscitou Lazaro, limitou-se a dizer:
— *Lazare, veni foras.*
O morto pôz-se em pé e entrou na banalidade da vida
O seu dever seria, perante o assombro da sua resurreição, morrer pela segunda vez — e para a eternidade.

ATENÇÃO

Dia a dia se vai confirmando acentuadamente ser o nosso

Concurso das Adivinhas Populares

o melhor e mais util passatempo da actualidade.

Repetimos hoje na 2ª pagina, a **2.ª Adivinha,** por ser uma das esgotadas.

Amanhã, publicaremos novamente a n.º **6**, por tambem já não termos um unico exemplar á venda.

Assim, á todo o tempo é tempo de concorrer, habilitando-se os nossos numerosos leitores ás centenas de premios que nos têm sido oferecidos pelo Comercio e Industria: mobilias, pratas, vestidos, chapeus, maquinas fotograficas, gratonolas, ceramicas, viagens, perfumarias, parures em seda, etc., além dos esplendidos brindes do *Diario de Lisboa:*

1 Automovel «Essex» — Lb. 100 (ouro) — 1 Viagem á Andaluzia

O INSPECTOR Geral dos Serviços de Saude da Armada, sr. capitão de mar e guerra José Jorge Pereira, realizou hoje de manhã uma minuciosa visita de inspecção medica ao navio-hospital "Gil Eanes„, a fim de examinar os 120 marinheiros que constituem a guarnição daquele navio da nossa esquadra, determinando o desembarque dos que, pelo seu estado fisico, não devem suportar os climas da Terra Nova, para onde o "Gil Eanes„ vai partir dentro em breve.

Vai o belo navio-hospital, mais uma vez, prestar assistencia aos pescadores portugueses que, longe da Patria e sem conforto, estão pescando nos bancos da Terra Nova.

E' uma medida acertada do ilustre ministro da Marinha, sr. comandante Mesquita Guimarães, digna de aplauso de quantos sabem o que solrem e trabalham os pobres pescadores portugueses que todos os anos vão á Terra Nova.

O "Gil Eanes„ está dotado de grandes aperfeiçoamentos, estando actualmente a ser montado um potente aparelho, por intermedio do qual poderá todos os dias comunicar com Lisboa, pela T. S. F.

Não está ainda marcada definitivamente a partida do navio-hospital, mas sabe-se contudo que até meados do mês ele sairá para a Terra Nova, onde tantas centenas de portugueses o aguardam, ansiosamente.

* * *

UMA grande comissão de operarios manipuladores de pão, levou esta tarde a efeito, pelas 15 horas, uma manifestação aos srs. Presidente do Ministerio, Intendente Geral das Policias, Governador Civil e comandante Ferreira od Amaral.

Os manifestantes foram recebidos na Presidencia do Ministerio, na ausencia do Chefe do Govêrno, pelos srs. capitão Oscar de Freitas e coronel Mousinho de Albuquerque, respectivamente chefe de gabinete da presidencia do ministerio e Intendente Geral das Policias, a quem entregaram uma representação, na qual agradecem o interesse que eles tomaram para o trabalho diurno nas padarias.

Os srs. capitão Oscar de Freitas e coronel Mousinho de Albuquerque assomaram á janela, sendo muito aclamados.

* * *

PORTUGAL continua sendo para os nossos grandes amigos franceses um pais desconhecido.

Em "Le Journal„, datado de 22 de Maio, vem na 1.ª pagina a legenda: "De Paris a Buenos Aires en avion„.

O nosso pais não figura no mapa ali representado, em que ha apenas uma indicação: "Espanha„.

* * *

CUMPRIMENTAMOS afectuosamente *O Comercio do Porto*, que ontem completou o seu 75.º aniversario. Ao seu ilustre director, o sr. Bento Carqueja, enviamos as nossas saudações.

* * *

AS quadras do Concurso de Adivinhas Populares do *Diario de Lisboa* estão sendo musicadas por um distinto compositor.

Tauromaquia

Inaugura-se na proxima segunda-feira as corridas nocturnas no Campo Pequeno—O espada «Armillita» lidará dois touros desembolados e o fakir Trovisco enterra-se durante toda a corrida

O Campo Pequeno principia, na proxima segunda-feira, 10, as suas corridas nocturnas, para o que toda a instalação electrica foi renovada e ampliada e para o que a empreza organizou um espectaculo muito a gôsto dos aficionados e do publico, e a preços popularissimos. A corrida é lidada com touros da boa casta criada pelo sr. Francisco da Silva Vitorino e o fakir Trovisco será sepultado numa cova, a dois metros de profundidade, e aí, coberto de terra, se manterá, sem respiração, durante toda a corrida, para só ser desenterrado no fim desta.

Os lidadores da corrida são o matador de touros e notabilissimo artista, em bandarilhas, Juan Espinosa «Armillita», que lidara dois touros desembolados; os cavaleiros Ricardo Teixeira e Marcelino Baptista, os bandarilheiros Felix, Carvalho, Procopio e José Cegarra, os espanhois Punteret» e «Cantillana», e Fernando Cepeda, este ultimo da quadrilha do espada. O cabo de forcados e Manuel Burrico, de Vila Franca.

Dr. Horta e Costa
RINS, VIAS URINARIAS
R. TRINDADE, 12

ADIVINHA N. 2

1.ª QUADRA

Quando a França o escolheu
para simbolo da raça,
assim que as azas bateu
deu um ar da sua graça.

ADIVINHA N. 2

2.ª QUADRA

Se algum dos meninos cai
da brincadeira na festa,
logo uma troça lhe sai,
logo lhe canta na testa.

ADIVINHA N.º 2

3.ª QUADRA

—Decifra leitor brejeiro:
"Tem corôa mas não é Rei,
tem esporas não é cavaleiro,
tem serra sem ser carpinteiro.„

BOLSA DE LISBOA

3 de Junho
CONTADO

VALORES	Efectuado	Comprad.	Vendedor
C. Int. o 1|2 °|o 1923 Ouro	898$00	898$00	899$00
» Ext. 3 °|o 1.ª serie. . .	923$00	924$00	924$00
» » 3 °|o 2.ª » . . .	—	922$00	938$00
» » 3 °|o 3.ª » . . .	—	962$00	970$00
Banco Comer. de Lisboa	—	523$00	600$00
Lisboa & Açores.	—	505$00	510$00
de Portugal . . .	995$00	993$00	1.000$00
C. C. F. de Benguela . .	1.650$00	1.615$00	1.655$00
» » » N. e L. 3 °|o 2.º g.	100$50	100$00	100$50
» das Aguas de Lisboa.	—	290$00	300$00
» Gaz e Electric. coup.	—	345$00	—
Soc. Industrial Aliança .	159$00	159$00	160$00
C. Portugal e Colonias .	—	111$50	112$00
» Nacional de Navegaç.	266$00	266$00	268$00
» Tab. de Portugal. . .	665$00	665$00	666$00
» Portug. de Tabacos .	406$00	405$00	406$00
The Match Tobacco F. S. C.º ant. . .	—	120$00	125$00
Idem mod . .	98$50	98$50	99$00
C. Amboim.	183$00	182$50	183$50
» Col. Buzi 1.ª emissão	72$50	72$00	73$00
» Col. Buzi 2.ª emissão	70$00	69$50	72$00
» de Seguros Sagres . .	—	860$00	—
A Tabaqueira	530$00	525$00	540$00

A PRAZO

EFECTUADO		Tab. Portug. 3.ª	676$00
Norte e Leste 3.ª	102$00	C.ª do Buzi 3.ª	72$00

A MUSICA

As operas "Tosca„ "Mignon„ e "Turandot„

Com uma casa fraquissima deu-se a mais famosa apresentação que nos foi dado ouvir na parte de «Mario Cavaradossi»: Alessandro Wesselowski, o interprete, marcou desde a primeira scena, — mas na curta e tão facilmente ridicula scena do 2.º acto, e depois em todo o 3.º acto, foi arte da mais pura, da mais correcta, da mais emocionante o que ele nos deu, e ficamos admirando sem reservas. Bem merecia o Coliseu uma enchente, nessa noite, pois tinha-se multiplicado sem duvida na mesma proporção o entusiasmo do publico.

Maria Reiter na «Tosca», Edmundo Grandini no «Scarpia» completavam o trio de primeiras figuras de forma satisfatoria, embora Grandini, — baritono admiravel, — não estivesse nos seus bons dias. Maria Reiter, que tem figura e voz, mos[illegible] é natural visto que é soprano dramatico.

O conjunto da representação, identico ao conjunto das representações anteriores, isto é com Razzanti, Parti, Lussardi, e a direcção de Angelo Ferrari, foi homogeneo.

"Mignon"

Outra opera com fóros de novidade, sobretudo para aqueles «cujos cabelos não tiveram ainda tempo de embranquecer a ouvir opera», (aqui em Lisboa, entende-se). Parece que fôra cantada, pela ultima vez, ha uns onze ou dôze anos, altura já afastada em que estavamos, aliás, bem longe de cá, — na propria terra da «Mignon», — não da «Mignon» protagonista mas da «Mignon», filha dilecta do mestre Ambroise Thomas, cujas obras são irmãs na singeleza e folego curto dos periodos melodicos e na graciosidade das obras de Charles Gounod, predecessoras amenas de Massenet já mais perverso e mais morbido.

Vemos com prazer nomes franceses de autores nos cartazes a alternar com os nomes italianos, e quem sabe se não vem longe o tempo em que tornará a alternar algum glorioso nome alemão.

No desempenho, além de Tomás Alcaide, tomou parte outra artista portuguesa, que não é já uma estreiante, apesar de muito nova ainda e de não ter saído de aqui, ao que nos conste. Trata-se da soprano ligeiro Raquel Bastos, que se fez aplaudir entusiasticamente na «Philine», — e que mais dia menos dia nos vai deixar com certeza porque assim o requere o desenvolvimento das suas qualidades, grandes na verdade e de indole a dar-lhe uma brilhante carreira.

Gabriella Galli, na protagonista, fez outra vez um «tour de force». Não esquecemos que esta artista é uma personificação da «Carmen», e se a sua inteligencia é grande não pode ela, contudo, dar-lhe dois temperamentos absolutamente opostos, principalmente quando o temperamento fundamental é tão vincado e intenso. Assim mesmo, e vocalmente sobretudo, tirou partido da sua arte vocal; mais tem Gabriella Galli de lutar com a figura, que, sendo soberba, lhe dificulta porém, a interpretação da «Mignon», no 2.º acto principalmente.

Tomás Alcaide tem os favores do publico; já tivemos ocasião de salientar a sua arte de «bel-canto» propriamente dito, e a sua arte em geral. No entanto, — e não é a primeira vez, — achamos-lhe uma ligeira tinta de pieguice com que não concordamos.

No desempenho nada mais a mencionar senão Dino Razzanti, que se equilibrou no seu papel de «Velho».

Dum modo geral, a partitura tinha lucrado com uma execução menos demorada. Calculamos que a culpa não seja de ninguem, sendo certo que todos sofrem com ela.

* * *

O grande acontecimento da actual temporada de opera a findar, no Coliseu, foi a montagem e a apresentação em primeira audição em Portugal da ultima obra de Puccini, «Turandot». Por isso, aos comenarios que nos sugeriu a prémière», vimos acrescentar agora algumas impressões sobre todos os interpretes e colaboradores de tão importante realização.

Desde a protagonista, — pela soprano-dramatico Luisa Visconti, — as partes importante do «Principe» pelo tenor dramatico Luigi Lupato e da escrava «Liú» pela soprano lirico Laura Lauri, passando pelas partes secundarias de «Timur», «Ping», «Pang», e «Pong» pelos artistas Razzanti, Weinberg, Giuseppe e Prati, até o papel episodico do «Imperador», por Lussardi e ás curtas frases do «Mandarim», por Woltan, todos mostraram trabalho de completa honestidade, sempre afinadissimo, de que nos espectaculos aproveitamos os agradaveis resultados.

«Turandot», — não a opera, mas a heroina de Puccini, — é um papel violentissimo, de responsabilidades tremendas no 2.º acto, que dignificam quem se abalança a arcar com elas; merece, pois, elogios calorosos a sr.ª Luisa Visconti. Em contraste, o papel todo suavidade e sacrificio de «Liú» trás uma impressão deliciosa de gracilidade e frescura, e foi valorisado com raro encanto e felicidade por Laura Lauri; e Luigi Lupato tem uma voz bem timbrada e sonora em todos os registos, o que não é vulgar.

O corpo coral portou-se com galhardia, fôram desta vez os coristas optimos colaboradores, — pelo que nos apráz mencionar o nome do seu ensaiador de córos Codivilla, e tambem do 2.º maestro da companhia, Lo Monaco.

O corpo de bailarinas, que tem sido dirigido pela sr.ª Encarnacion Fernandez, tambem teve ensejo, curto embora, de dar a sua colaboração alegre e atraente. Curto ainda, mas acertado foi mesmo dos fanfarras de scena, a cargo do conhecido e estimado chefe Antonio Pereira.

A montagem scenica esteve a cargo de Verissimo dos Santos, um entendido. E os scenarios, da autoria de Baltazar Rodrigues, ficaram vistosos e em harmonia com o ambiente fantastico da obra, servindo os mesmos termos para o guarda-roupa confeccionado por Castelo Branco. Quanto a scenario, ousamos lembrar que é mais vantajoso o lançamento dos planos em leque do que em quadrado.

E quere-nos parecer que não esquecemos coisa alguma... Da regencia de Angelo Ferrari já falámos, pelo que nos cingimos hoje a prestar-lhe a nossa homenagem.

FRANCINE BENOIT

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa da Povoa, D. Maria do Carmo de Abreu Peixoto, D. Maria Amelia de Castro e D. Maria Amelia da Costa Henriques.

E os srs.:

Barão de Sabroso, dr. Eduardo de Castro e Almeida, José Mateus de Almeida de Mendia, Manuel de Melo Campelo, Francisco dos Santos Pereira e Antonio Saldanha.

—Faz hoje cinco anos a menina Maria Tereza, filhinha da sr.ª D. Maria do Carmo Prostes da Fonseca de Andrade e do nosso querido amigo e secretario de redacção desde jornal sr. Alvaro de Andrade.

A Caridade

Recita infantil

No jardim de inverno do «São Luis Cine» prosseguem com toda a actividade os ensaios tanto da engraçada revistinha em um acto, um aproposito original de um brilhante jornalista, com musica coordenada e original, como das varias danças classicas e modernas, figurando entre as primeiras o conhecido «bailado das horas» da opera «Gioconda».

Tanto os bailados como a revistinha serão interpretados por um gracioso grupo de crianças de quatro a dez anos, pertencentes a nossa sociedade elegante.

Os bilhetes para esta recita infantil, que se realizará em «matinée», no «São Luis Cine», amavelmente cedido pela Empresa A. Ramos, Limitada, na tarde do dia 10 do corrente, dia de feriado nacional, estão desde já á venda na bilheteira do «São Luis Cine».

Nascimentos

Teve o seu bom sucesso a sr.ª D. Otelinda de Castro Nunes, esposa do sr. Joaquim de Paiva Nunes. Mãe e filha estão de perfeita saude.

—A sr.ª D. Romana Guerreiro de Brito Calado, esposa do sr. Mario Eugenio de Sousa Calado, teve o seu bom sucesso. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

—No Porto, teve o seu bom sucesso, a sr.ª D. Maria Carolina Braga de Paiva, esposa do sr. Luis Antonio de Paiva. Mãe e filha estão de perfeita saude.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Hoje e ámanhã, realizam-se neste aristocratico «cine» as ultimas exibições dos filmes «Mordaça» e «A unica mulher», que tanto exito têm obtido, estreando-se na quarta feira a monumental pelicula «Napoleão», que será passada em três «ecrans», simultaneamente.

No Central Cinema

Estreia-se esta noite, neste elegante salão, o novo programa, do qual fazem parte os filmes «A Chave de prata» e «A dançarina do Rio», que veem precedidos de grande nome que decerto confirmarão entre nós.

Em viagem

Partiram de Roma, para Paris, com seus filhos Cosme e Maria Elisa, os srs. Marqueses de Dragonetti de Torres.

—Os srs. Condes de Leça, partiram de Leça da Palmeira, para Santo Tirso.

—Com sua filha D. Antonia, regressou de Roma a Paris, o sr. Marquês de Faria.

—Acompanhado de sua esposa a sr.ª D. Alice Aisberg de Mendonça, é esperado por toda a semana em Lisboa, vindo da viagem pela França, Alemanha e Inglaterra, o sr. Antonio dos Santos Mendonça.

—Hoje partiram para Mangualde no «Sud-Express», donde seguem para Vizeu em automovel, os srs. Condes de Almoster.

—Regressaram da sua viagem de recreio á França, á Belgica e á Suissa, a Lisboa o sr. Fernando Guimarães Mesquita e sua esposa a sr.ª D. Adelaide Cutêlo de Mesquita.

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril
Jantares-concertos todos os dias
OLIMPIA CLUB
Grande sucesso de
Aixa de Solis
Em Bailados e Cantos Flamengos
ISA LUNA
Cantora de Tangos
Na Taverne:
Troupe Negrão
Fados e duetos por eximios cantadores.

A experiencia recomenda

Auto-Gazo

Gazolina anti-detonante

O AZILO-HOSPITAL DE PARDELHAS

A "Canção do Regresso"

foi o titulo da conferencia

que Joaquim Leitão

fez ontem no Teatro Politeama

Vai para seculo e meio, nasceu no Porto um homem de génio. Esse homem chamou-se — Almeida Garrett. A rua onde nasceu é ingreme e chama-se Rua do Calvario. Visinha com o rio e com a cadeia. Dali se ouvem bater nos toléres os remos ribeirinhos e o ferro do carcereiro nas grades da Relação, a experimentar-lhes a segurança, ao dar das Ave-Marias. De lá se defrontm os pendores de Gaia e avistam os vagalhões da Barra.

A vida de Garrett passa-se sob essa sina: acidentada como a rua natal, e ora, desterrado, ora, no cárcere.

No seu apelido anda sangue nobre do Piemonte; nas reminiscencias da menínice andaram sempre as recitações com que a velha Brigida, criada de sua avó, o seroava na Quinta do Sardão, e as lendas e contos de que a Rosa Luiana lhe tecera o gosto pelo maravilhoso popular; do seu berço de portuense trazia o entendimento das liberdades publicas; e as suas estreitas e nunca jámais alteradas relações com o Oceano, de dôze anos vividos nos Açôres, as nove musas atlanticas eram rosario de nova Gloria-Patri por onde résa o Infinito.

Todas estas herdanças Garrett honrou. Foi um principe no vestir e no tratar, foi um popular na fronte original da sua inspiração, foi um portuense no guerrear pela Patria, foi um português no seu amor ao Mar. Cantou, criou o Romantismo, reconstruiu o nosso teatro, provou dos cárceres, conheceu os exilios, relanceou o Poder, saboreou a calunia, privou com a gloria e correu mundo. Viajou tanto que até viajou Portugal. A prova é que escreveu um livro chamado *Viagens na minha terra*. Lêra-o eu ali por volta dos meus... dezassete anos. Nunca mais lhe puzéra a vista em cima. Ha uns dias atrás, passando por uma murada de livros menos á mão, parei e reparei nesse volume das *Viagens*. Um acaso, pai de mais esta tentação — folheá-lo. Agradeci-me da primeira página, fiquei para a segunda e, sem dar fé do tempo, a todo o primeiro capitulo me prendi.

Garrett vai a Santarem, Tejo arriba. Bem de vêr, entra a descrever a abalada do Terreiro do Paço e o caminho. Passa Enxobregas, as hortas de Chelas, deixa na esteira a tauromaquica Alhandra, e, por alturas de Vila Franca apetece-lhe estender as pernas até á prôa. Acêso o bem-humorante charuto no leme dum prestimoso cigarro, atenta na companhia. Dentre os passageiros topa dois grupos: num, cinco atletas, de calção amarelo e jaqueta de ramagens, que voltavam da ultima corrida na praça de Sant'Ana; noutro, seis ou sete figuras trajando o saiote grego dos varinos e o tabardo siciliano. A gente do norte testilhava com a do sul. A aparição de Garrett acomóda a contenda mas, prestado o fôgo para o charuto, um dos Ilhavos roga-o para juiz. Os campinos lá por pegarem toiros imaginam que ninguem lhes chega. E apregoavam:

— A fôrça é que se fala. Um homem do campo que se deita ali á cernelha de um toiro que uma companhia inteira de varinos lhe não pegava, com perdão dos senhores, pelo rabo...

Um dos varinos, embora atordoado pela gargalhada ribatejana, não descoroçoou:

— Sntão agora como é de fôrça, quero eu saber, e estes senhores que digam, qual é que tem mais fôrça, se é um touro ou se é o mar.

— Essa agora!...

— Queriamos saber.

— E' o mar.

— Pois nós que brigamos com o mar, oito e dez dias a fio numa tormenta, de Aveiro a Lisboa, e estes que brigam uma tarde com um touro, qual é que tem mais fôrça?

Os campinos dobraram a cerviz e o Vouga houve razão do Tejo.

Aqueles campinos de Garrett abateram á prôa assim que ouviram falar duma luta de oito dias com o mar. Para lhes travar para sempre as campainhas, bondava agarrar-lhes pela jaleca e levá-los ali á Torreira, numa madrugada em que o buzio soasse e duas companhas arrancassem para a «recachia» (1).

Os de Ilhavo são peixes de agua salgada. Vivem no mar. O comando da nossa marinha mercante está nas mãos deles.

Os da Murtosa, esses não se contentam em ser mareantes. Acham aquilo monotono e, salvo horas naufragantes, luta branda. A pesca, sim, que é movimentada, que pede fôrça, que tira de condição a coragem, que faz preço á audacia, que requere do homem a agilidade da onda e o segrêdo do ritmo. E' a paixão dos murtozeiros. Não é este nem aquel'outro. Observem-os e verão que aprender um é conhecê-los a todos. Todos parecem irmãos do Antonio do Monte, um homem do cano do rêmo. Para eles não ha mar picado nem onda brava: ha ou não ha sinal de peixe, lá ao largo. Pode estar um mar de leite, sem vaga nem farrapo de nuvem, e as companhas não saírem. Mas o arrais lobrigou, no entreluzir da manhã, o bater dos alcatrazes? O enorme buzio sôa, trespassando, com o seu chamadouro rouco, o mar, a ria, a dormente serenidade da vila. E' a chamada para combate. Toda a Murtosa desperta. O mar está ruim, céu enfarruscado, vento rugidor, a vaga deita mais alto que o som do buzio. Deixá-lo! O arrais viu os alcatrazes baterem de bico para baixo, é o sinal de sardinha. Ninguem pensava em ir o mar naquela manhã. A companha da «Carneira» confiante em N. S.ª do Carmo, sua padroeira, resolveu ir, tocou o buzio, vai tudo. Não ha que hesitar. Ninguem hesita. Correndo, no seu correr de sombras, meudinho e compansado, no geito de trilhar a areja, uns de «malaias» que só lhes dão pelo joelho, outros de calça de ganga azul e a camisola de lã da industria caseira, as companhas achegam ao embarcadoiro.

Toca a carregar o barco: calas a um lado e outro, rôlos de cabos no fundo do barco, ao de cima a rêde, outra bateria de cordas, tudo arrumado ritualmente num preceito de equilibrio que dir-se-ia não pescadores a lastrar uma nau, mas trovadores do seculo XII pesando, numa balança de oiro, os hemistichios dum alexandrino.

A companha méte ombros á nave. O arrais comanda, num ritmo grave:

— Bó... ta abaixo! Bó... ta abaixo!

O barco estremece, despega-se, dá uma corrida nos rôlos de madeira, e estaca. O arrais não se cala com a sua ajuda ritmica:

— Bó...t'abaixo!

Os homens procuram geito, agarram-se ao casco, dão novo lanço, o canto do arrais desentranha do sólo aquele pêso de penitencia:

— Eh!... Bóta! Bó... t'abaixo!

O trilho é mais a pique, a gravidade puxa tambem, a ondina vem á praia chamá-los, e a cada cadencia do comando — «Bo... t'abaixo!» —, os ombros dos homens rójam o casco, balançam, os movimentos tornam-se cada vez mais isocronos e frequentes, o avanço aguenta-se quasi continuo, e o esfôrço rude já não pára até depôr o barco aos pés do mar.

Antonio do Monte e os companheiros benzem-se, saltam para o barco. Os quarenta homens estão a postos; uns tantos sentados, outros de pé, ao remo, e os restantes aos cambões. Esperam apenas que a vaga quebre de feição para dar calado.

Outra companha aguarda tambem que o mar dê um geito. Cada uma é uma orquestra sinfonica, presta a obedecer á batuta do mestre. O arrais, agarrado ao golfeão, ergue o braço que empunha a corda do comando, dá uma pancada na prôa, e a marcha rompe num introito de fortes. Os rêmos dão a arrancada. A outra companha arranca tambem. O mar, que a principio não dera fé, enfurece-se, e atira uma, duas, três vagas que espadanam, num bramido de colera. Na praia, a abençoar a largada com a sua anciedade, as mulheres respondem ao mar num côro de angustia. A corda do arrais continua a reger a remada. Os homens deitam proporções mitologicas. Os musculos, de retezados, parecem ranger que nem espias de guinchos. E as duas companhas remam, remam, num desafio indiferente á braveza do mar e á grita que vai em terra... E' a «recachia», uma regata através os obstaculos temerosos duma procela.

Antonio do Monte vai, sobêrbo, de pé, ao cano do rêmo, atirando os punhos para diante. Cada vez que o rêmo escava a agua, o mar, ressentido, alteia-se. O barco soergue-se. Uma vaga, de curiosa, não querendo crêr que aquela meniscа de luz seja batel tripulado por mortais, forma um salto, a espreitar para dentro da nave. O barco adeja, os rêmos tornados asas, e desaparece uns momentos na vertente da vaga. Na praia, o alarido rebôa, aterrador. Ha mulheres feitas um novêlo de panico, o lenço da cabeça descido em alpendre sôbre os olhos, sem coragem para presencear a desgraça. Outras, de joelhos, rezam, assustadinhas, a tremer um pavor de sezões, e todas choram, todas, em altos gritos, imploram e deploram os trabalhos que passa quem anda sôbre as aguas do mar.

Outra tôrre de espuma. O barco, uma palhinha a prumo, escala a onda. Milagre que as companhas não sejam baldeadas! O arrais continua a marcar o compasso á prôa. Os braços, afinados pelo diapasão, mantêm o ritmo do esfôrço, e o barco corta a onda, numa elegancia de nereida, coleando, descendo, como raio de luz que brincasse no concavo dum espelho. Mais outro castelo de vagas. Outra grita em terra. Outra escalada do barco que, rachada a primeira onda, e topada outra na deanteira, vai, vem, como se a vaga andasse a brizá-lo para o adormecer.

Táboa humilde, sem armação guerreira nem astrolabio descobridor, o barco é um instrumento que o mar gosta de pôr em vibração para lhe ouvir a marcha da audacia, — batalha de duas ondas: onda marinha, temerosa e traiçoeira, onda musical da energia humana tornada graça. Em terra, já longe, responde o côro das mulheres — a consciencia das duas vagas.

A «recachia» continua, assim, em remadas fundas, desafiadoras. Quando Antonio do Monte atira o cano do rêmo dir-se-ia que todo o Oceano sente o estremeção do remesso.

E num ardor de semi-deuses, as companhas alcançam a linha da pesca.

Ao rumor da luta sucede um silencio religioso. E' o lanço. O arrais da prôa persigna-se, e atira a boia. Acabou o seu reinado. Começa o do arrais da ré, govêrno mais acidentado, pesado a pericia e a dextreza.

Lançada a rêde, a companha ai volta, corda bem testa na mão do arrais. Olhos na vaga, mal se aproxima e ergue na frente dele o gladio glauco, o arrais passa a corda em oito no leque da ré. Uma remada retéza inda mais o cabo. O barco é um ariête apontado ao cabêço da vaga, esperando o ataque. O mar estruge e o barco risca a onda que tenta volteá-lo, erguendo-lhe a ré. Mas ainda a nave vai na crista da onda o arrais numa manobra de acrobata desdá o nó, e o barco afasta-se, deixando a onda prosternada. O mar não desarma. O arrais não afrouxa o cabo que a lonjura reduz a um fio. Quarenta vidas estão suspensas daquele fio. Vaga sôbre vaga, o arrais faz e desfaz o nó, trazendo sempre a corda na mão, bem esticada, presto á defesa da onda que queira surpreendê-los de costado, para os baldear. Lesto, perito, o arrais mantém e leva o barco em séta, riscando onda a onda o caminho maritimo do retôrno. Assim chega a companha á vista de terra. Agora é mister esperar a maré para varar. O barco está preso á corda retezada, mais seguro do que a fateixa largada contra pedra. A maré vem, o arrais comanda, desfaz o ultimo nó, os homens dão uma remada céga, e o barco aí vai no lombo da vaga que, um segundo, os ergue em triunfo e, espadanante e marulhosa, despedaçando-se em soluços de vencida, os restitue á praia, num penhor de paz.

As mulheres correm a levar-lhes camisas enxutas e ais de alivio.

Da beirinha do mar, as dôze juntos de bois, atreladas aos cabos da rêde, arrancam praia arriba. As cordas enxarcadas vão desdobrando a sua cauda de sargaço e arando a areia.

Voltam os animais á linha da agua; atrelam outra vez; outro puxão aos cabos, e a companha doba o seu pesado baraço, doba, doba, duas horas a fio.

Abre o sol. Avistam-se gaivotas. São as nuncias da rêde. Uma voz grita:

— Estão as «calas» á vista!

Daí a nada, empós as boias vem a rêde. Boia o «saco». E' a messe. Ha aléluias nos olhos das mulheres. Toda a Murtosa está em festa. Corações alagados da mesma anciedade enxugam ao mesmo sol.

Vai de bôca em bôca:

— A companha da «Carneira» está a alijar!

De feito, tão pesada vinha a rêde que foi preciso tirar sardinha do «saco», ainda na agua. Era um regalo vêr entrar os sacos bojudos dos redenhos, chatos que nem arcos de papel de sêda, e saírem carregadinhos de sardinha que, quando lhes passavam o bordão no aro de madeira, e os dois homens os carreavam para as lótas, os ombros dos hercules davam de si, e os bordões vergavam. Para dar vencimento á fartura, acodem os redenhos mais pequenos, os xalavares, afunilados, geitosos que é só enchê-los de peixe e pegar-lhes pela azêlha terminal para baldear o pescado nos redenhos grandes. Reina a abundancia. Só se ouve:

— A lóta tem vinte redenhos!

— Vinte e dois!

Não faz minga contá-los: tem vinte, vinte e dois milheiros.

E os atletas continuam a correr para as lótas, até espremer as ultimas malhas, conduzindo, a dois e dois, os redenhos, bordões estremes nas carnes, dorso nú, bronzes fundidos por tempestades.

Recolhida a rêde, e deixada a escorrer, outra rêde se apresta para a segunda largada.

(1) Recáchio? Recácho? De recachar?

Linhares & Henrique, Ltd.
GARAGE E OFICINA
DE REPARAÇOES DE AUTOMOVEIS
Recomendada pelo Automovel Club de Portugal
Recolha de automoveis, venda de gazolina, oleos e pneus, etc. Reparações em automoveis, lanchas, tractores, motores industriais a gazolina e a oleos, montagem de grupos electrogenios, soldadura a autogenea, etc.
STATION MARMON
Tel. N. 5768
Rua Latino Coelho, MS — LISBOA

Condes

Ultima exibição de

O Capitão Sorrell

A Cidade

Café Chiado

CASA RECOMENDAVEL
PELO SEU BOM SERVIÇO
PELA SUA CLIENTELA
PELA BOA MUSICA

Chá das cinco

Dois casos

Ha casos de romance nestas fisionomias de dôr convulsa ou resignada que enchem o consultorio do medico.

Ha muitas dores e nem todas se podem curar. Desde manhã que uma mulher do povo, descalça, cabelo solto, espesinhada pela multidão, espera com duas crianças ao colo. Ambas sorriem, embora condenadas. Mas a mãe confia no medico, no milagre, na onda convulsa de esperança que parece ressuscitar a vida — na sua eterna batalha com a morte. Não ganhou o dia. Ha dôze horas que a sua boca não sabe o que é pão. Que importa!

Quando lhe dizem que a sciencia não é milagre e é menos poderosa do que a fé um chôro enorme como o chôro dos rios, desles que nascem da fragua viva do peito, cai como ouro, como sangue nas nossas mãos desesperadas e inuteis.

E' agora a vez duns olhos doces, lindos olhos cuja chama esbrazeante só com beijos sera possivel extinguir.... Um desvio na boca, o bastante para tornar irreparavel esta beleza fresca e loução, que cheira a rosmaninho, e vem córada como papoula pela curiosidade da rua. Não! A sua bôca ha de cantar, ha de sorrir ha de amar. Na canção dos labios, toldados de perfume, o medico entreabre, floresce a rosa perfeita de anjo e de criança, que a Natureza fizera imperfeita.

A vida parece mais leve ou menos triste. Pelo menos, teve um segundo de alegria deslumbrante. Foi grande, e é quanto basta. Para lá da realidade encontrou a esperança, como se encontram nos astros farrapos de nuvens, que deram no seu destino a imagem de um sonho humano...

Arthur Portela

Os leiteiros

dizem de sua justiça

Da direcção da Associação de Classe dos Vendedores de Leite recebemos uma carta, em resposta á local que publicámos sôbre a entrega ao Govêrno duma representação da Associação de Classe dos Proprietarios de Vacarias e Leitarias

Dizem os vendedores de leite que, enquanto êles têm apenas o negocio do leite, em que ganham menos de 20 0|0, os proprietarios de vacarias e leitarias têm muitos outros produtos á venda.

Quanto a cautelas, afirmam que são numerosas as leitarias em que elas não existem.

Quanto a decencia, dizem que muitas leitarias são um foco de imoralidade.

Quanto a higiene, afirmam que, interiormente, muitos dêsses estabelecimentos a desconhecem.

Quanto ás vasilhas seladas, dizem que não compreendem porque o pretendem, visto que na venda ao balcão não ha êsse cuidado.

Antifyre

Terá, em breve, a honra de oferecer seus beneficos serviços ao povo português. Esperar, pois, o Antifyre.

Bebam:

Vidago (1 e 2), Pedras Salgadas, Melgaço e Cabreo.

Pedidos a

Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas

Porto—Rua da Cancella Velha, 29—Telef. 319

Lisboa—Avenida da Liberdade, 132—Telef. N. 3296

ENTREGAS IMEDIATAS

TEATRO AVENIDA Sexta-feira, 7

O AZ DO FOOT-BALL

OS GRANDES ESCRITORES

O romancista

Claude Farrére

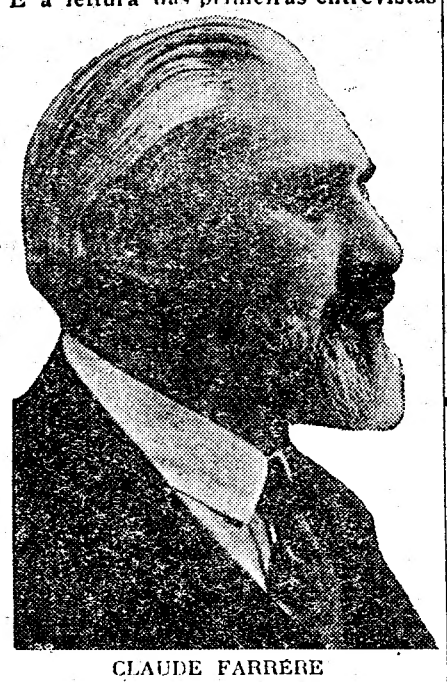
vai falar entre nós

do escritor Pierre Loti

Claude Farrére—oficial de marinha como Pierre Loti—surge no salão do Avenida Palace como um comandante na camara de honra do seu navio. Esta ideia vem-nos de o sabermos marinheiro ou de ter o scenario algo de transatlantico? Talvez de ambas as coisas e, sobretudo, para não fazermos literatura, da estatura herculea do autor de "Les Civilisés", do seu ar saudavel e civilisado, do seu tom de comando amavel, comando de comandante.

A primeira ordem do "comandante" foi para os criados—"que lhe trouxessem os jornais portuguesses."

E a leitura das primeiras entrevistas



CLAUDE FARRÉRE

portuguesas—a leitura das entrevistas da chegada—é feita com aprazimento do entrevistado.

Insensivelmente inicia-se a entrevista de Claude Farrére, após a sua primeira noite em Portugal.

A impressão de Lisboa limita-se, por agora, a ter o escritor, por seus olhos, a confirmação da semelhança que evoca Roma—"as sete colinas, gratas á vista, dificeis ou dispendiosas á escalada".

Evitamos importunar o "cher Maitre" com preguntas classicas, e deixamos que a conversa decorra naturalmente, enquanto o lapis habil de Francisco Valença traça o seu "portriat-charge".

Mas o primeiro "tuyau„ da entrevista não se faz esperar.

—Fui despertado com uma agradavel surpresa que doirou de ternura a minha primeira manhã lisboeta, manhã já doirada do vosso belo sol. Uma senhora portuguesa, que eu não tinha a honra de conhecer pessoalmente mas com quem me correspondera a proposito dum livro de Loti, telefonou para me dizer que conhecera minha mãe em Paris—minha mãe tem noventa anos—e que pedia licença para enviar ao hotel um ramo de rosas oferecidas, em espirito, á dôce autora da minha vida.

Depois vem uma nota parisiense, á partida do escritor para Lisboa: Claude Farrére, bem como outros escritores, devia assinar e vender livros seus numa festa a beneficio dos mutilados da Grande Guerra, precisamente no dia marcado para a sua partida. O organisador da festa—indicado pelo proprio Farrére—fez-lhe ver os inconvenientes da sua ausencia, e obteve como resposta que o escritor faria o sacrificio de comparecer na festa até vender oito mil francos, mas que aquele teria de o acompanhar na visita a Portugal.

—A festa foi deliciosa—diz o nosso hospede—Muitos artistas com suas mulheres, ainda que fôssem apenas dois "lesmariages regulières". Ao passar o Presidente Doumergue, lembrou Claude Farrére ao organisador da festa, na comitiva presidencial, que já vendera a soma fixada e que o esperava no dia seguinte ás dez, no "Quai d'Orsay".

E como ouvisse uma escusa, fez ver ao Presidente da Republica Francesa como o organisador da festa faltava ao seu compromisso, ali mesmo, na sua presença.

—E eis porque me apresento só na vossa linda terra!

Sem se saber como, surge o problema do nacionalismo ou internacionalismo dos escritores.

—"Ne compliquons„—diz o mestre. São semelhantes e paralelas a missão do jornalista e a do escritor. O jornalista tem que escrever de coisas novas, nacionais ou internacionais, para que o jornal se leia. O escritor—punhamos escritor por romancista—poderá ser internacionalista, no bom sentido, se entender que assim interessa o leitor, porque de que se trata é de interessar, de arejar o espirito, sem perda de interessar a inteligencia. De contrario, acontece que o leitor terá de apelar para o cigarro, para o opio, para a morfina.... e não lerá o livro.

Ligado a esta ideia, surge o motivo da vinda do escritor a Portugal—o conhecimento do meio e de figuras que lhe permitam a composição dum romance internacional, no bom sentido....

Fala-se do programa da visita a Portugal: excursões por Lisboa, ida a Coimbra.... E alguem lembra a tipica festa dos taboleiros, em Tomar, onde Claude Farrére poderia tambem vêr uma tourada, com mais caracter que as da capital.

Recorda-se as cronicas que Farrére escreveu das corridas de touros em Pamplona. E o grande escritor francês confirma o seu interesse de vêr os cavaleiros portugueses.

— Em Espanha já vi "rejonear" e conheço pessoalmente D. Antonio Cañero, "un artiste charmant".

Finalmente, vem a noticia que mais grata será ás admiradoras do auctor de "Les Petites aliées": Claude Farrére acedeu fazer uma conferencia em Lisboa e falará de Pierre Loti, seu irmão de armas e de inclinações espirituais. Claude Farrére vai, com o seu espirito e intimo conhecimento de Loti, falar-nos do autor de "Madame Crisenteme".

Esperemos pela palavra encantada daquele que nos vai falar do «encantador"...

O ilustre escritor-francês sr. Claude Farrére, que desde ontem se encontra, entre nós, esteve hoje na legação do seu país, acompanhado pelo sr. Eduardo Burnay, deixando o seu cartão.

Em seguida visitou os Jeronimos e os museus dos Coches e de Arte Antiga.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2283 N.

TAUROMAQUIA

A tourada DE ONTEM no Campo Pequeno

A corrida realizada ontem na Praça do Campo Pequeno, em festa artistica do cavaleiro Antonio Luis Lopes, teve fases muito animadas, especialmente nos touros destinados ao festejado e no 4.º touro, que coube ao espada Bejarano.

O primeiro, de corpo, mas mal armado, foi toureado por José Casimiro, que lhe deixou um ferro á meia volta descaido, uma tira razoavel e um á garupa, fechando a lide com um curto (genero pescanço).

O segundo, de menos corpo, mas bravo, saiu para Ivo Borba, da Escola Luciano Moreira, que colocou os dois primeiros pares, já passada a cabeça do touro; mas, melhorando e indo á cara com decisão e valentia, colocou mais dois pares bons e teve uma boa saida em falso.

Muito ovacionado, tendo-lhe sido oferecido um ramo de flôres.

Coadjuvaram-no Alfredo dos Santos e Custodio, que bregaram com muita inteligencia.

Pegado por José Luís, que executou uma valente pega de cara, unica da tarde.

Terceiro—Brando, executando Antonio Luís Lopes um toureio alegre e adornado, colocando em "su sitio" três bons ferros em sortes á meia volta, indo á cara com decisão e valentia, pelo que ouviu muitas palmas. Neste touro Bejarano tirou alguns "passes" de valor, arrimando-se, pelo que obteve ovação, da qual compartilhou Antonio Luis Lopes.

Bregaram bem Alfredo Santos e Cantillana, tendo Alfredo muitas palmas, nuns passes de capote de merecimento.

Quarto — Muito nobre, deu azo a que Bejarano executasse uma "faena„ valente e cingida, quer com o capote, quer com a muleta, terminando por ajoelhar e tocar os "pitones„, o que lhe valeu uma grande ovação, da qual participaram Alfredo Santos, o lavrador e Antonio Luis Lopes, a quem foram oferecidos ramos de flores. Neste touro teve Bejarano dois bons pares, indo á cara com decisão e frescura.

Quinto — De muito corpo, foi farpeado por José Casimiro, que teve dois pescanços, uma tira, um ferro curto á garupa bom, aguentando, o que nos fez lembrar: "Bons tempos, José, bons tempos....

Sexto — De mais corpo, para Bejarano, saindo manso e mal intencionado, pelo que recolheu depois de levar um par de Torquito. Angelillo tentou por vezes cravar, não o conseguindo devido á má qualidade do touro. Angelillo esteve toda a tarde muito diligente e acertado na brega.

Setimo — Com algum "sangre„ foi esperado á gaiola por Antonio Luis Lopes, que cravou um ferro um pouco descaido, mais dois bons á "meia volta„ e um par de bandarilhas muito bom, sendo o cavalo colhido.

Bejarano, pegando na muleta, tirou alguns passes muito cingidos e aplaudidos.

Oitavo e ultimo, de pouco corpo, levou dois pares de Ivo Borba, um de Custodio e outro de Rafael Gonçalves, todos regulares.

Direcção, a cargo do bandarilheiro amador Artur Ribeiro, acertada.

M. S.

Uma verdade incontestavel

O «Ferro de Engomar» é onde melhor e mais barato se come á portuguesa.

N. 4761
Reparações de magnetos, dinamos, motores de arranque, etc.
Reparações e carga de baterias
SICAL
Av. 5 de Outubro, 199

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Quartier Latin

HOMENAGEM

E'

amanhã

O BANQUETE

a Cristovão Aires

Não é uma consagração. E' um acto que, traduzido em afecto e em camaradagem, põe em relêvo o que vale um homem, como Cristovão Ayres, filho, oficial distintissimo, jornalista de primeira plana, que, através das suas profissões, tem sabido manter, integro e leal, o seu caracter e os seus principios. Cristovão Ayres é um simbolo de lealdade. Um grande animador de ideias.

CRISTOVÃO AIRES

Como oficial e professor do Colegio Militar tem sido um disciplinador e um educador. As gerações que têm passado por aquele estabelecimento militar olham-no com admiração, com respeito —e sempre com inquebrantavel amizade. Como jornalista, Cristovão Ayres marcou já brilhantemente o seu lugar, em tarefas dificeis e ingratas, donde tem saído como um vencedor. O jantar que ámanhã se realiza, pelas 20 horas, na "Garrett", reune—e isto basta para dizer da sua importancia e significado —70 pessoas. Em Portugal, é raro um homem congregar tantos amigos. Cristovão Ayres conseguiu-o—vivendo tanto pela inteligencia como pelo coração. Bem haja!

Entre outras estão inscritas as seguintes pessoas:

Comandante Mesquita Guimarães, Pereira de Carvalho, dr. Ricardo Jorge, Matos Sequeira, Pereira Coelho, dr. Rodrigues Aires, Antonio da Camara Horta e Costa, Alvaro Reis Torgal, Silveira Ramos, Carlos Pinto Machado, dr. Luiz Crespo, Manuel Palma, capitão Mario Pereira Coelho, major Benjamim Luazes, capitão Antonio Calheiros, José Castelo Branco, João Ramos, Felix Correia, João Duarte Silva, dr. Alberto Mac Bride, dr. Eugenio Mac Bride, José Campas, Garcia Perez, Tavares Pereira, Nascimento Fernandes, 1.º tenente Pereira de Carvalho, 1.º tenente Policarpo Roma, Victor de Morais, Norberto de Araujo, coronel Octavio Dias, Antonio Soares, Pedro Bordallo Pinheiro, Amarelhe, Walter Machado, Hugo Belmarço, Rozendo Silva, Leitão de Barros, Artur Portela, Manuel Burnay, A. Jantero, dr. Carlos Tavares, dr. Augusto Vaz, capitão Pinheiro Correia, Carlos Eugenio Alvares Pereira, Jeronimo Cabral Madeira, Francisco Garcia de Brito, Sampaio Nobre, Henrique dos Santos Nogueira, Manuel Gomes dos Santos, Manuel Fructuoso de Carvalho, José Bernardo Pinto da Silva, Tiburcio Teixeira, A. Monteiro Liborio e Alvaro de Andrade.

Dr. João d'Almendra
CLINICA CIRURGICA
DOENÇAS DAS SENHORAS E PARTOS
RETOMOU A CLINICA
RUA DAS PRETAS, 47, 1.º Telef. N. 4246

UM TORNEIO DE ESPADA

Os resultados

do primeiro «match»

Portugal-Inglaterra

nas termas do Estoril

O *match* de esgrima Portugal-Inglaterra que ontem disputaram no *hall* das termas do Estoril as *équipes* representativas dos dois países, foi um acontecimento, rão só pelo seu significado, mas pelo resultado que teve: 29 vitorias portuguesas contra 7 inglesas.

No primeiro assalto, Frederico Paredes venceu o major Notley, por 2 toques a 0.

No segundo, Jorge de Paiva venceu Anstruther, por 2 a 0.

No terceiro, Mascarenhas de Menezes venceu Selby Lane, por 2 a 0.

No quarto, Campbell Gray venceu Ruy Mayer, por 2 a 0.

No quinto, Henrique da Silveira venceu Biscoe, por 2 a 1.

No sexto, Contgomerie venceu João Sassetti, por 2 a 1.

No sétimo, Jorge de Paiva venceu o major Notley, por 2 a 0.

No oitavo, Mascarenhas de Menezes venceu Anstruther, por 2 a 1.

No nôno, Ruy Mayer venceu Selby Lane, por 2 a 0.

No décimo, Henrique da Silveira venceu Campbell-Gray, por 2 a 1.

No 11.º, Biscoe venceu Sassetti, por 2 a 1.

No 12.º, Frederico Paredes venceu Montgomerie, por 2 a 1.

No 13.º, Mascarenhas venceu Notley, por 2 a 0.

No 14.º, Anstruther venceu Ruy Mayer, por 2 a 0.

No 15.º, Henrique da Silveira venceu Selby Lane, por 2 a 0.

No 16.º, Sassetti venceu Campbell-Gray, por 2 a 0.

No 17.º, Biscoe venceu Paredes, por 2 a 0.

No 18.º, Jorge de Paiva venceu Montgomerie, por 2 a 1.

No 19.º, Notley venceu Mayer, por 2 a 1.

No 20.º, Silveira venceu Anstruther, por 2 a 0.

No 21.º, Lane venceu Sassetti, por 2 a 1.

No 22.º, Paredes venceu Campbell-Gray, por 2 a 0.

No 23.º, Jorge de Paiva venceu Biscoe, por 2 a 0.

No 24.º, Mascarenhas venceu Montgomerie, por 2 a 1.

No 25.º, Silveira venceu Notley, por 2 a 1.

No 26.º, Sassetti venceu Anstruther, por 2 a 0.

No 27.º, Paredes venceu Lane, por 2 a 0.

No 28.º, Jorge de Paiva venceu Campbell-Gray, por 2 a 0.

No 29.º, Mascarenhas venceu Biscoe, por 2 a 1.

No 30.º, Ruy Mayer venceu Montgomerie, por 3 a 0.

No 31.º, Sassetti venceu Notley, por 2 a 0.

No 32.º, Paredes venceu Anstruther, por 2 a 0.

No 33.º, Paiva venceu Lane, por 2 a 0.

No 34.º, Mascarenhas venceu Campbell-Gray, por 2 a 1.

No 35.º, Ruy Mayer venceu Biscoe, por 2 a 0.

No 36.º, Silveira venceu Montgomerie, por 2 a 1.

* * *

Jorge de Paiva foi o melhor entre os atiradores portugueses. Teve 6 vitorias e nenhuma derrota.

Henrique da Silveira, o campeão nacional, teve 6 vitorias e nenhuma derrota.

Mascarenhas de Menezes teve 6 vitorias e nenhuma derrota.

Frederico Paredes teve 5 vitorias e 1 derrota.

João Sassetti teve 3 vitorias e 3 derrotas.

Ruy Mayer teve 3 vitorias e 3 derrotas.

* * *

Os atiradores ingleses classificaram-se pela seguinte ordem: 1.º, Campbell-Gray; 2.º, Montgomerie; 3.º, Anstruther; 4.º, Notley; 5.º, Biscoe; 6.º, Lane.

Vôos sôbre Lisboa

No sabado e ontem voou sôbre Lisboa o avião "Farman-Titan„. A afluência ao campo de Alverca foi enorme. Entre outras, subiram as seguintes pessoas:

Antonio Sant'Ana, Luis de Carvalho, Augusto de Teixeira Marques, Antonio Gonçalves, Joaquim Neves, Luis Nunes, Manuel Nunes, Marcelino Pedroso, Vitor Pinheiro, Francisco Rosa, Mario Pinheiro, Antonio Paulino, Dr. Garcia da Silva, Madame Garcia da Silva, Jaime Godinho, Reinaldo Fernandes, Raul Cruz, Vicente Santo, Guilherme Soares Correia de Brito, Emilio Valente, D. Irene Valente, Julio Cordeiro, José Couceiro, José Caetado da Silva, Virgilio Felisberto d'Almeida, João Nunes, Bernardino Joaquim Marques, Lino Duarte Costa, Arnaldo Pimenta Araujo, Alberto Saldanha, Arnaldo Guilherme, Caetano Julio Ribeiro Viana, Alfredo Jalles, director d'«A Voz do Seixal», Armando Breyner, Ivo de Monforte, do jornal «O Povo» e o nosso camarada de trabalho Pedro Franco.

O tiro aos pratos

Realizou-se ontem, no aprasivel Stand da Sociedade de Tiro aos Pombos, na Alameda das Linhas de Torres, um torneio de tiro aos pratos, para disputa da elegante «Taça Legia„. E' de lamentar a pouca concorrencia que teve este torneio, pois, apesar da taça a disputar ser de grande valor e haver "handicap„, apenas se inscreveram 20 atiradores.

Ganhou a valiosa taça o espingardeiro da nossa praça sr. A. M. Silva; em 2.º, 3.º e 4.º logares, ficaram, respectivamente, os srs. dr. Freitas Cruz, Joaquim Saraiva e José Gomes Neto.

Consta que o primeiro classificado, em sinal de regosijo, vai oferecer uma taça denominada "Taça A. M. Silva„, para ser disputada pelos seus amigos no mesmo Stand.

VIDAGO PALACE HOTEL
Por motivo do completo acabamento de obras e instalações
ABRE EM 1 DE JULHO
Direcção tecnica suissa
Serviço dietetico especialisado

Pelos teatros

Festas artisticas

Na festa artistica do distinto actor Jorge Grave, que se realiza no Nacional na quinta feira, 6, toma parte no Serão de Arte, que se efectua depois da representação da comedia «8 horas em balão», o brilhante poeta Silva Tavares, recitando algumas das suas produções, fazendo parte deste acto variado mais os artistas: Ester Leão, Manuela Pinto Basto, Pilar Monteiro, Antonio Pinheiro, Estevão Amarante, Gil Ferreira, Fernando Pereira e Silva Sanches.

—Na proxima sexta feira, 7, realiza-se no Variedades a festa artistica das formosas bailarinas Sonia Botgen e Lucy Snow, «partenaires» de Georges Botgen e interpretes dos bailados da popular revista «E siga a dança...» Representa-se esta revista em duas sessões, com varias novidades e surpresas.

«Lisboa-Sevilha»

No revista «Pó de Maio», estreia-se quarta-feira, no teatro da Trindade, posto com toda a propriedade, o novo quadro «Lisboa-Sevilha», cuja distribuição é a seguinte:

«Serafim», Vasco Santana; «Cicerone», Santos Carvalho (do Porto); «Triana», Aldina de Sousa; «A nota sentimental», Adelina Fernandes; «Estrudes», Beatriz Costa; «A Mulher Portuguesa», Maria Sampaio; «O Duo Sevilhano», Irene Izidro; «Caramelo», Filomena Casado; «Operario do Pavilhão», Jorge Gentil; «Marujo», Alvaro Pereira; «Dolores», Maria Amelia; «1.ª chula», idem; «2.ª chula», Maria Alice, sendo os coros constituidos por grupos de «Magos», «Vendedeiras» e «Chulas».

«O az do Foot-Ball»

Definitivamente, é na proxima sexta-feira, 7, que se realiza no Avenida, pela Companhia Satanela-Amarante, a primeira representação do novo «vaudeville» em 3 actos e 1 quadro, adaptação de Felix Bermudes e João Pastos, musica de Frederico de Freitas, scenarios de Pina & Oliveira e Renda, Serra & Amancio e enscenação de Estevão Amarante, «O az do Foot-Ball». A' volta desta peça ha um grande interesse entre os nossos «foot-ballers» por o entrecho da obra lhes dizer respeito, tratando-se duma «charge» curiosissima que em Paris obteve um ruidoso exito.

Atrás do reposteiro

Foi contratado pela nova empresa do Teatro Maria Vitoria, devendo estrear-se neste teatro, na opereta «A Rosa Engeitada», o actor Gil Ferreira, que vai interpretar nesta peça o papel de «Arraiolos».

—Na proxima quinta-feira realiza a sua festa artistica, no Teatro Joaquim de Almeida, a actriz Georgina Gonçalves, com um programa variado, em que a festejada e outros artistas tomam parte.

—Começaram hoje os ensaios de coros da revista «Chá de Parreira», com que a Companhia Hortense Luz vai estrear-se no Teatro Variedades, começando os dos artistas no dia 10.

—No dia 11 realiza a sua recita, no Teatro Variedades, o actor-comico Joaquim Prata e no dia 13, a festa dedicada ao emprezario Antonio de Macedo e Brito.

—Registaram ontem grandes enchentes os teatros: Nacional, com a comedia «8 horas em balão»; Trindade, com a fantasia «Pó de Maio» e Variedades, com a revista «E siga a dança...»

—A companhia Cremilda de Oliveira dissolveu-se ontem, após o seu ultimo espectaculo, no Apolo, com a opereta «Quem tiver filhas no mundo,..»

—Termina hoje os seus espectaculos em Gouveia a companhia Lina Demoel, que trabalha amanhã e depois em Cvar; nos dias 6, 7, 8 e 9 em Aveiro, seguindo depois para Traz-os-Montes, realizando espectaculos em Regua, Vila Real e Chaves.

—A companhia Auzenda de Oliveira termina depois de amanhã, no Crato, a sua «tournée» pelo Alemtejo, estreando-se no dia 7 no teatro Avenida, em Coimbra, onde vai realizar três espectaculos, e no dia 10 em Vizeu, onde realizará as festas de Santo Antonio.

—Do elenco da nova companhia do Gimnasio, que hoje começou ensaiando a comedia musicada «A Cova da Piedade», faz tambem parte o actor Aurelio Ribeiro.

—Encontra-se em Lagos a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—Amanhã não ha espectaculo no São Luiz, a fim de se montarem as três maquinas especiais que vão projectar simultaneamente, em três «écrans», o filme «Napoleão».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«Oito horas em balão».
Trindade—A's 21 e 22,45—«Pó de Maio».
Variedades—A's 21 e 22,45—«E siga a dança...»
Coliseu—A's 21,30—Companhia de Opera Italiana—«Alcipe».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.

Teatro da Trindade
Companhia de Revistas Eva Stachino
A's 21 e 22,45
Pó de Maio
Fados a guitarra por Adelina Fernandes

TEATRO VARIEDADES
Duas sessões—A's 21 e 22,45
A Colossal Revista Popular
E siga a dança...
Sempre enchentes

CURA DE HERNIAS
Sem operação
Tratamento garantido
Calçada do Sacramento, 7, 2.°

SUMAUMA ESTRANGEIRA
ao preço da
SUMAUMA NACIONAL
só na Colchoaria Central
128, Rua dos Fanqueiros, 130
Telefone Central 1161

CASAMENTOS
Automoveis luxuosamente adornados para noivos.
R. ANDRADE CORVO, n.° 4
Telef. N. 2900

PARTEIRA
DIPLOMADA
JUDITH SILVA
Rua Alves Correia, 197, 1.°
(antiga Rua de S. José)
Telefone N. 5436
Diagnosticos de gravidez, tratamento de doenças uterinas. Recebe clientes Consultas das 10 ás 8 da noite. Preços modicos. Vai fora da terra.

Não soffram mais dos pés

O melhor remedio a transpiração.
Os Saes «Dermoxa» curam todos os males dos pés.
Vendem todas as farmacias, drogarias e Marie Brandão, Travessa Nova de S. Dominos, 9, 3.°

INDIANA

A melhor pomada para calçado, que até hoje tem aparecido no mercado

Destaca-se entre as suas concorrentes pela pureza dos seus componentes, que a tornam benefica para a conservação dos cabedais, verdade esta longamente experimentada e confirmada, pelo seu colossal consumo, em todo o país e suas colonias.

Usá-la uma vez, é preferi-la para sempre

A' venda em todas as boas casas do genero e no
DEPOSITO GERAL
A PELARIA FINA
de POLICARPO JUNIOR
13, 15, 17, Rua Jardim de Regedor
LISBOA
(Proximo á Gare Central)
TELE { gramas PELFINA
fone N. 3223

Havaneza Camões
de Luiz de Jesus Fidalgo
TABACOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Artigos de perfumaria, papelaria e objectos de escritorio
Sortido completo de artigos escolares
Lindo sortido em postais ilustrados e de artistas de cinema. Romances dos melhores autores. Figurinos e todas as publicações nacionais e estrangeiras, Aguas minerais, Bijouterias, Brinquedos, etc.
Cartões de visita, Impressos em todos os generos
Sucursal do *Diario de Noticias* para o qual se recebem anuncios
A CASA MAIS FELIZ EM LOTERIAS DO BAIRRO CAMÕES
48, RUA CONDE REDONDO, 50—91, RUA LUCIANO CORDEIRO, 93
LISBOA
Telefone Norte 5634 com ligação para todas as cabines do paiz

Pensão «Fenix»
Rua do Crucifixo, 76, 3.°
Telefone Central 1358
Lindos quartos, boa comida á descrição. Hospedes á diaria e mensal.
Aceita comensais e fornece aos domicilios.
Esc. 6$00 e Esc. 7$50

Quer um bom jantar?
Com sopa, dois pratos e fruta abundante. Telefone para Trindade 1514.
PENSÃO PARÁ

POLICLINICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.°
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões—Dr. Almeida Narciso—5 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Eduardo Vila—4 h.
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Lo—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Estomago e intestinos—Dr. Mendes Leite—3 h.
Utero e anexos e operações—Dr. Casimiro Afonso—as 2 h.
Doenças da nutrição—Dr. A. de Carvalho-Dias—4 horas.
Doenças das crianças—Dr. Filipe Manso—12 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Raios X—Dr. Alves Saldanha—4 h.
Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h.

Policlinica Central de Lisboa
Para as classes pobres
Praça Luiz de Camões, 22, 2.°-Esquerdo
Telefone—Trindade 1043
Dr. Borges de Sousa—Doenças dos olhos—10 horas.
Dr. Henrique Eastos—Rins e ap.° urinario—11 1|2.
Prof. Egas Moniz—Nervosas e mentais—3.
Dr. Mello e Faro—Doenças das creanças—3.
Dr. A. Burguete—Estomago e intestinos—10.
Dr. San.'Ana Leite—Ouvidos, nariz e garganta—12.
Dr. Albino Valente—Pele e sifilis—1 1|2.
Dr. Figueiredo Valente—Medicina geral, coração, pulmões—1 1|2.
Dr. Torres Pereira—Cirurgia geral—3
Dr. Oliveira Luzes—Fisioterapia, massagem, etc.—1 1|2.
Dr. Freitas Simões—Doenças das senhoras—4.
Dr. Tiago Marques—Boca e dentes—10.
Dr. Eduardo Coelho—Circulação e nutrição—4.
Dr. Custodio Teixeira—Analises clinicas.

Pensão Pará
R. de S. Pedro de Alcantara, 45, s-l, Dt.° (Em frente ao elevador da Gloria)
TELEFONE T. 1514
Recebe comensais a esc. 300$00, sendo almoço, dois pratos, fruta ou café. Jantar, sopa, dois pratos, fruta ou café, comida á descrição e o maximo asseio.

BLACIT

Verniz preto para chassis, Jantes, Pneus e reicques de guarda-lamas, etc.
Facil aplicação. Dá um explendido brilho. Evita a ferrugem. Resiste ás mais altas temperaturas.
LATA 125 gr. 6$00
LATA 250 gr. 10$00

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ADIVINHA N.° 25
1.ª QUADRA
Não ha nada neste mundo
Que tenha maior tamanho,
Porque se eu não existisse
A vida não tinha amanho.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

SAPATARIA CONTENTE LTD.
ULTIMOS MODELOS DE PARIS
RUA DO CARMO, 74
T. 5359 Trindade
AV. DA LIBERDADE, 120-122
T. 3895 Norte (EX-SAPATARIA LIZ)

Grandes Armazens das Ilhas
Mobilias alentejanas, de verga, bambu de taboa (Santarem) Carpetes, Tapetes nacionaes e estrangeiros, capachos, passadeiras, cestos, etc.
Rua de S. Bento, 114 a 132
Tel. 801 Trindade

ESTRANGEIRO

Salão Aguia
Grande exposição em chapeus para senhora
R. DO CARMO, 90-2.º

O QUE VAI LA' POR FÓRA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 3

O Rei passou bem a noite.

Hoje passa o seu 64.º aniversario, tocando os sinos de Windsor e sendo dada uma salva de 21 tiros em frente do castelo.

Nos portos de mar os navios de guerra estavam embandeirados. Ao meio-dia todos os navios deram salvas.

Em Londres, a cerimonia habitual da parada dos Horse Guards teve lugar, com a presença de uma grande multidão. Na ausencia do Rei, seu tio, o Duque de Connaught, recebeu a continencia. O Duque ia acompanhado pelo Principe de Galles, Duque de York e Visconde de Lascelles, genro do Rei. Assistiram á parada os adidos militares estrangeiros. Tomaram parte na cerimonia cêrca de 2.000 homens, constando de dois destacamentos de Life Guards, o 1.º batalhão de granadeiros da Guarda e um destacamento de cada um dos batalhões de Coldstreams, dois destacamentos do primeiro batalhão de Scots Guards, dois do segundo batalhão do mesmo regimento e as bandas da Guarda.

Toda a parada e as respectivas manobras fôram realizadas com a surpreendente exactidão que as caracterizam e a tornam o mais interessante espectaculo militar de Londres. — (H.)

A hora da aviação

LYON, 3

A 7.ª esquadrilha do 25.º Regimento comandada pelo capitão Battesti, antigo companheiro de Guynemer, efectuou um «raid» em estrela com nove aparelhos de caça Gourdon-Lesseure, motor Jupiter, sôbre os percursos Lyon-Avignon-Lyon; Lyon-Clermont-Lyon; Lyon-Avord- Lyon; Lyon-Dijon- Lyon, ou sejam 1.600 quilometros em 9 horas de vôo.

Com o mesmo tipo de aparelho, o capitão Puget efectuou o percurso: Lyon-Hyères-Toulouse-Rochefort-Lyon, ou sejam 1.960 quilometros em 9 horas e 45 minutos, isto é, com uma média de 196 quilometros á hora.

PARIS, 3

A Companhia Aeropostale informa que o 120.º correio aero-Maritimo França-America do Sul saído de Toulouse em 19 de Maio, chegou a Buenos Aires no dia 26 de Maio, e o 120.º correio America do Sul-França, saído de Buenos Aires em 19 de Maio chegou a Toulouse no dia 29 de Maio. — (H.)

CRONICA DE MADRID

A obra da Espanha

em prol da paz universal

O Conselho da Sociedade das Nações reuniu-se em Madrid. Foi uma distinção feita á Espanha, que todos nós agradecemos. Mas, ao mesmo tempo, a Espanha tem a intima convicção de que a merece. Porque, dentro da sua importancia relativa entre o conjunto das potencias, tem feito mais que nenhuma outra para cimentar solidamente a paz internacional no futuro.

* * *

Não quero referir-me á obra scientifica dos pensadores espanhois nos tempos passados. Tivémos um seculo, com razão chamado «de ouro», não pelos vôos da literatura, mas pelo impulso dos pensadores, o XVI, seculo no qual a germinação espiritual da nossa raça foi tão variada e copiosa que nele se encontram raizes fecundas de muitas disciplinas, que os seculos posteriores não exgotaram. Nessa gloriosa centuria, criaram teologos e juristas espanhois o Direito Internacional. A homenagem que hoje se tributa, no mundo inteiro, ao nosso Padre Vitoria, como iniciador do Direito moderno é uma restituição. Sem regatear o seu valor ao holandês Grotio, é justo atribuir ao nosso eximio professor de Salamanca o mérito da iniciativa. Do Padre Vitoria é a concepção da Sociedade de povos, antecipação da visão moderna da Sociedade das Nações cujo Conselho se hospedou agora transitoriamente em Espanha.

Mas os serviços prestados á paz, a que me refiro, são os modernos, dos ultimos anos. A paz internacional definitiva ha-de ser fruto da solidariedade entre as nações; e essa solidariedade é a expressão moral da compenetração dos interesses economicos. A essa compenetração, opõem-se as tendencias dos produtores de cada país, para monopolizar o mercado interior e *guerrear* economicamente nos mercados exteriores. Dessas tendencias surgem as economias de tipo *nacional*, em contraposição umas ás outras, necessitadas de limites geograficos, de tarifas alfandegarias, de privilegios e situações vantajosas em face das economias competidoras, toda uma maquina de guerra economica que impede a compenetração de interesses, e portanto a solidariedade internacional, principio do desarmamento moral de que falou Briand, que é ao mesmo tempo a condição inexcusavel do desarmamento material e da arbitragem, instrumento da paz.

Do antagonismo entre a tendencia hostil dos interesses e a aspiração pacifica dos povos, horrorisados ainda pela lembrança da ultima guerra, surge este obscuro problema de filosofia da historia, que leva muitos, incapazes de o desentranhar e de o resolver, a reputar a guerra como uma companheira trágica, mas inevitavel, da humanidade. A Espanha, como a maioria dos paises, sofre este empurrão dos interesses para o nacionalismo cerrado, favorecido pelo sedimento de rancôr e de alarme que a passada guerra deixou. Talvez o sentisse excessivamente, e, no entanto, o seu anhêlo de paz internacional é tão grande e a sua vontade de servir essa tarefa pacificadora tão firme, que desde 1925 até á data tem dado os mais resolutos passos para tão remoto, mas amado ideal de que podem ufanar-se os anais europeus.

A Espanha firmou nestes anos *onze* tratados de arbitragem; o ultimo foi com a Polonia; e tem em negociações mais cinco ou seis. Em 1925 propôs o convenio de arbitragem á Suiça, á França e a Portugal. Em 14 de Novembro de 1926 a toda a Europa. E não tratados de arbitragem parciais, nem para questões secundarias, deixando fóra do compromisso «tudo o que afectar a honra ou os interesses vitais da nação», segundo a formula antiga. Tratados de arbitragem, com essa reserva, são inuteis. Não são as discordias sôbre questões subalternas que originam as guerras; para elas, encontram sempre os Estados soluções diplomaticas. São os antagonismos envenenados pela paixão, em problemas onde a sugestão dos interesses ou dos principios aponta como comprometidas a honra ou a independencia, os que tornam irremediavel a conflagração, atiçados pelas dramaticas frases retóricas dos inconscientes, dos irresponsaveis e dos intangiveis. Essa reserva nos tratados, era a porta franca, de par em par, ás guerras.

Veremos, ámanhã, o que são os tratados propostos e assinados pela Espanha.

BALDOMERO ARGENTE
(Antigo Ministro)
(Colaboração especial para o «Diario de Lisboa»)

O QUE VAI LA' POR FÓRA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 3

Renovação do Conselho Geral do Sena, Constituição depois de «ballottage»; Comunistas, 5, perdem 1; socialistas-comunistas, 4, ganham 1; socialistas SFIO, 9, perdem 1; socialistas independentes, 3, perdem 2; republicanos-socialistas, 2, ganham 2; republicanos da esquerda, 5, ganham 1. Sem mudanças: Radicais socialistas, 3; republicanos radicais, 8; união republicana democratica, 1.

Nota-se que os anti-comunistas bateram os comunistas em Ivry, Villejuif e que Daniel Renoult estava com a maior votação no primeiro escrutinio em Montreuil.

Le Matin» diz que Young tenciona preguntar hoje a Schacht se o seu Govêrno está ou não disposto a aceder ao desejo unanime do «comité» para liquidar a questão dos marcos belgas, cuja discussão não pode ser dispensada sem comprometer perigosamente o acôrdo de que ha vantagens em apressar a assinatura.

O Embaixador do Japão partiu para Madrid para assistir ao Conselho da S. D N. — (H.)

Da Alemanha

BERLIM, 3

Henry Segrave, conhecido corredor inglês, detentor dos «récords» do mundo de velocidade, em terra e na agua, acaba de alcançar novo triunfo, com a sua canôa-automovel «Miss England», no lago de Templiner, em Potsdam, nas corridas ali realizadas ontem.

A corrida foi presenceada por cincoenta mil pessôas, que vitoriaram o vencedor.

Junto do local do terminus do percurso uma orquestra tocou o hino inglês á chegada de Segrave. — (L.)

ADIVINHA N.º 25

2.ª QUADRA

Sou de azeite, de petroleo,
Sirvo para alumiar
E existe nas minhas bandas
O Colegio Militar.

Se lhe serve qualquer coisa, compre qualquer margarina, mas se V. Ex.ª quere uma margarina boa para substituir a manteiga, então prefira sempre a
MARGARINA MIMOSA
porque é a melhor.
A' venda em todas as boas casas
Agentes Gerais para Portugal e Colonias: C. REIS, Limitada — R. dos Sapateiros, 85, 1.º—LISBOA

JOSÉ DE SAAVEDRA
Ex-assistente em Berlim e da Faculdade de Medicina
— CLINICA MEDICA —
DOENÇAS PULMONARES
RADIOLOGIA PULMONAR
Rua do Carmo, 43-2.º E. — Telefone C. 2504
Ás 4 horas

Leilão de Penhores
A COMERCIAL
18 — T. da Trindade — 22
Tel. C. 3992
Hoje e seguintes, continuamos a receber os juros para o proximo leilão.

Um novo livro para se aprender contabilidade
facilmente e sem mestre
Tratado pratico e completo de contabilidade geral, escrituração e calculo—Operações de Bolsa
Por JOAQUIM JOSÉ DE SEQUEIRA
NESTA nova obra, o autor, conhecido e reputado contabilista, expõe desenvolvidamente os assuntos que dão titulo ao livro, com a maior clareza.
1 vol. de 334 pag., com muitos modêlos de documentação e de escrituração, enc. 30$00.
Pelo correio regist. mais 2$00. Envia-se á cobrança
PARCERIA A. M. PEREIRA — R. Augusta, 44 a 54

Margarina Vaqueiro
A MELHOR DE TODAS

CINTRA
HOTEL COSTA
Magnifico serviço de cosinha, boas instalações
Almoços 16$00—Jantares 17$00
Diarias 35$00 e 40$00—Preços especiais para lunchs, excursões e banquetes

SANOGYL
PASTA DENTIFRICA
EVITA e CURA as doenças da boca
A' venda nas Farmacias — Deposito: INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

Conhece V. Ex.ª os cigarros ARAKS? Se os experimenta jámais deixara de os preferir
V.ª Contreras & F.º — Tel. T. 1951

CENTRAL cinema
Missão secreta

ULTIMAS NOTICIAS

Cursos Comerciais e de telegrafia sem fios. Ensino teorico e pratico de
T. S. F.
Cursos dirigidos por Profissionais especializados
INSTITUTO COMERCIAL LISBONENSE
Rua Nova do Almada, 53, 3.º

VIAGEM OFICIAL

A chegada a Loanda do ministro das Colonias

Noticias chegadas de Loanda, dão conta da forma brilhante como decorreu a recepção feita, naquela cidade, ao titular da pasta das Colonias que, ha dias, abandonou a metropole para ir assistir á inauguração do caminho de ferro de Benguela.

O vapor "Angola", que conduz o sr. engenheiro Bacelar Bebiano, chegou a Loanda ontem, cerca das oito horas. Só as onze horas, porém, se poude efectuar o desembarque, tendo o ministro sido recebido no cais pelo alto comissario, autoridades, elemento oficial e muito povo.

No cais organizou-se rapidamente um cortejo que se dirigiu á casa da Camara onde se realizou uma imponente sessão solene.

Usaram da palavra os representantes dos organismos economicos angolanos, acentuando todos a necessidade de a provincia intervir directamente na solução dos problemas que lhe dizem respeito. Um dos oradores referiu-se tambem á vantagem de assegurar uma perfeita continuidade na direcção da pasta das colonias, que deve manter-se neutral e estranha a quaisquer influencias ou perturbações de caracter positivo. Foram feitas tambem as mais elogiosas referencias á acção que vem sendo desenvolvida pelo actual Alto Comissario, sendo o retrato deste descerrado por entre calorosos aplausos da assistencia.

Na mesma sessão falaram o sr. comandante Filomeno da Camara, para agradecer a manifestação de que fôra alvo e a visita do ministro, que representa uma grande honra para a colonia, e o sr. engenheiro Bebiano, para agradecer a recepção e para dar conta dos seus projectos, alguns dos quais se encontram em via de realização.

Entre outras coisas, o titular da pasta das Colonias anunciou o inicio das obras do Caminho de Ferro do Zaire, a ligação aerea da metropole com Angola e a realização dum emprestimo de tres milhões de libras, para a efectivação de obras de fomento naquela nossa rica colonia. Em seguida á sessão solemne, realizou-se, no palacio do Alto Comissario, um almôço, a que assistiram os funcionarios mais categorizados da colonia.

Antes da chegada do "Angola" a Loanda, o sr. conde da Ponte, que, como convidado da C. C. F. B, acompanha o sr. ministro das Colonias, ofereceu a este um banquete, no decorrer do qual se trocaram brindes afectuosos.

DE LUTO

D. Marta Rosa Salgueiro de Figueiredo Macedo

Com 70 anos faleceu ontem, na sua residencia, rua D. Estefania, 26, 1.º-dir.º, a sr.ª D. Marta Rosa Salgueiro de Figueiredo Macedo, esposa do sr. Antonio Maria Pereira de Macedo, funcionario publico, aposentado, e mãe do sr. Julio Pereira de Macedo, chefe da repartição de saude do Ministerio do Interior, e tia do nosso companheiro de trabalho Carlos de Macedo.

O funeral realizou-se hoje, pelas 14 horas, para o cemiterio oriental.

A' familia enlutada, e em especial ao sr. Carlos de Macedo, apresentamos as nossas condolencias.

DETECTIVE
Informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores ——— Telefone Norte 445(
——— Caixa Postal 174 ———

A MEDICINA

O MEDICO Carmo dos Santos FALA-NOS do processo Asuero

O sr. dr. Carmo dos Santos, um dos primeiros clinicos que, com o sr. dr. Elias Costa, tem aplicado com resultados brilhantes o toque no trigemio, concedeu-nos uma pequena, mas valiosa entrevista. Tem-se ouvido os doentes, mas pouco os medicos, sobretudo aqueles que, baseados na experiencia, podem depôr, quanto mais não seja, com a convicção dos "factos".

—Como foi tentado a aplicar o processo do dr. Asuero?

—Eu lhe digo. Nem por vaidade de nome, nem por interesse de clientela. Apenas por curiosidade, exacerbada pelo clamor dos doentes que me encheram o consultorio, com lagrimas, rogos e até imprecações... Não tive coragem para resistir a tantas suplicas.

—Mas... Quais são as lições da experiencia?

—Só á experiencia me posso reportar. Estou ainda em estudo. Nada de definitivo posso dizer.

O processo de Asuero é o seguido pelo sr. dr.?

—Ainda não conheço o processo Asuero. Suponho que os toques dele são feitos sôbre pontos...

—E os seus?

—Sôbre ramificações do trigemio.

—Quais os casos em que as explicações do termo-cauterio dão melhor resultado?

—Paralisias, sciaticas, gaguez, surdez e toda a especie de reumatismos.

—E hemiplegias?

—Tambem.

—E quando ha dilaceração de tecidos?

—Não!

—E paralisias infantis?

—Tambem não.

—Crê que o processo é susceptivel de aperfeiçoamento?

—Creio! O horisonte está aberto. Ha que o prescrutar com cuidado e consciencia.

—Continua a fazer tratamento?

—Como calcula, estou cansadissimo. Espero para a semana ir descansar, voltando mais tarde á minha clinica.

* * *

Sabemos que diversos medicos de Lisboa e da provincia resolveram ir a San Sebastian, a fim de poderem falar com o dr. Asuero sôbre o seu metodo. Um deles é o sr. dr. José Pereira Guerra, que segue ámanhã para aquela cidade espanhola.

* * *

O contratador Antonio Gavado dos Santos, que sofria de reumatico e não tinha fôrça nos braços, foi cauterizado pelo sr. dr. Santos Freitas, ficando completamente curado.

Em San Sebastian

Na homenagem do dia de S. Fernando — o santo onomastico do dr. Asuero — foi em S. Sebastian publicado um manifesto em que se afirma o respeito pela liberdade de pensar dos mestres que estudam o processo e se protesta contra os que não têm outras armas que o rancôr, a inveja e o sarcasmo, para combater um homem cheio de dignidade profissional amor ao proximo, um sábio generoso cujo unico crime é prosseguir durante anos, com génio de inventor e visão de investigador, numa teoria que ignoramos e numa prática que constatamos.

O fim do manifesto é tornar o dr. Asuero conhecido e estimado fóra da cidade que melhor o conhece, e se o seu processo curativo — milenario ou novissimo, scientifico ou empirico — caísse por nosso mal ou pelo descredito dos que o desejam, nunca ao dr. Asuero falta o respeito de todos. Acima de tudo está a pureza do motivo.

O manifesto, assinado por donostiarras nobres e plebeus, letrados e incultos, clericais e incrédulos, representa o espirito duma cidade que não consente ultrajes a um sábio honrado, e foi lançado pelo escritor Grandmontagne, o pintor Laffite, Melgarejo e Arana.

Trucidado pelo comboio

Hoje, pelas 10 horas, foi trucidado por um comboio, no apeadeiro de S. Domingos de Bemfica, o sr. Antonio Martins Madeira, empregado no comercio, que ha pouco havia regressado de Espanha, onde se encontrava trabalhando.

Após a comparencia do sub-delegado de saude, foram os restos mortais removidos para o Necrotorio.

Conde de Penha Garcia

A fim de tomar parte nos trabalhos do Congresso de Agronomia, em Bucarest, e nas reuniões do Instituto Internacional Colonial, em Bruxelas, e da Sociedade das Nações, em Genebra, partiu hoje no "Sud-Express", para Paris, o sr. Conde de Penha Garcia.

Na "gare", apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, muitas pessoas.

Richard Barthelmess e Dolores del Rio
ultima noite
São Luiz

CHAPEUS STETSON
O FAMOSO CHAPEU AMERICANO
ULTIMAS CREAÇÕES EM CORES E MODELOS!
Nova remessa acaba de chegar
Vendedores exclusivos ao publico
Palmares
Chapeleiros especialistas
Instalações provisorias
R. Ouro, 139, 2.º
Telf. C. 1969

UMA INICIATIVA

O "Orfeon" Scalabitano vem cantar a Lisboa

O publico admirador de bôa musica vai ouvir, nos proximos dias 5 e 6, o Orfeon Scalabitano no Coliseu dos Recreios.

Sabado e domingo o Orfeon fez-se ouvir no teatro «Rosa Damasceno», em Santarem, tendo colhido fartos e merecidos aplausos.

Compõem-no cento e cincoenta figuras, sendo trinta e seis gentilissimas senhoras da sociedade, e acompanham-no uma orquestra dirigida pelo conhecido e conceituado maestro Luis Silveira.

Na primeira parte do serão em que o escutámos, executou o Orfeon o «Hino ao Sol» e «Santigas de Arraial», composições da autoria do regente da orquestra que o acompanha e cuja execução a assistencia premiou com uma vibrante salva de palmas.

Na execução das «Cantigas do Arraial», que fôram igualmente bisadas, distinguiu-se a sr.ª D. Ema de Oliveira, cantora de recursos, possuidora de uma voz fresca e de belo timbre.

Executou depois o Orfeon o «Saragaço», cantiga alentejana tipica e muito interessante, que teve tambem de ser bisada.

Na interpretação da «Ode ao Soldado Desconhecido», que se seguia no programa, distinguiu-se M.me Cardoso dos Santos que conquistou a plateia com os excepcionais recursos da sua voz privilegiada.

Na terceira parte o «Messias», de Haendel, foi magistralmente executado tanto por parte do Orfeon como por parte da orquestra que, de resto, na execução de todo o programa esteve verdadeiramente superior. Orquestra, córos e solistas desempenharam-se dos seus encargos de uma maneira excepcional.

O esfôrço realizado pelo Orfeon Scalabitano merece os maiores louvores. Como louvores são inteiramente devidos ao maestro Luís Silveira que para si quis a parte mais dificil nas realisações de tão ardua tarefa.

O publico de Lisboa, estamos certos de que não lhes regateará aplausos.

Badajoz

Com motivo da feira de S. João, realizam-se, na formosa cidade extremenha, duas corridas, sendo a primeira no dia 24, com novilhos de D. Antonio Vicente Tabernero, para Revertito, Maera e Atarfeño e suas cuadrillas. Na segunda, que é no dia 24, serão lidados seis touros da viuva Soler, por Valencia II, Antonio Marques e Gitanillo de Triana. Vão ser expostos a venda os bilhetes para os aficionados de Lisboa, e bem assim afixados cartazes.

Antifyre
Está já entre nós. Brevemente, demonstrará, com provas, a sua incontestavel superioridade, pois a Pistola Antifyre desdenha de toda a vã literatura comercial.

ADIVINHA N.º 25

3.ª QUADRA

Sitio onde eu não tenha entrada,
Nunca mais ninguem vê nada,
Do feitio duma bolota,
Encho a casa ate á porta.